INFOCONEXIS

Ano 1 - Edição 01 – Agosto / 2021

Gestão Mario Gilberto da Silva Lescano

Porto Alegre, 31 de julho de 2021 **Jorge Luiz Camargo Rangel**

Com a finalidade de fortalecer os laços de camaradagem entre os Confrades, divulgar as atividades da nossa Confraria dos Ex-Integrantes da Serraria-**CONEXIS**, que completa 29 anos de existência, em 12 de setembro de 2021, assim como renovar o vínculo com o aquartelamento da Serraria, sede das Organizações Militares, nas quais serviram os Confrades, estamos lançando o INFOCONEXIS 1.

Nesta edição, comentamos a história da criação da **CONEXIS** e os fatos mais marcantes.

Ao agradecer a participação, o apoio e atenção de todos com a **CONEXI**S, convido-os a escreverem, na seção "A minha história na Serraria!", que iniciará na próxima edição do nosso informativo.

Que DEUS, com sua Paz, continue abençoando a nossa **CONEXIS**, aos Confrades e famílias sempre.

"Quem foi do Doze, não perde a Pose!"

Mario Gilberto da Silva LESCANO

Ten Cel Cav R1

Coordenador Executivo

INFOCONEXIS
Ano 1 - Edição 01 – Agosto / 2021
Gestão Mario Gilberto da Silva Lescano

Porto Alegre, 31 de julho de 2021 **Jorge Luiz Camargo Rangel**

Editorial

Estimados Confrades da CONEXIS, inicialmente eu gostaria de parabenizar nosso Confrade Rangel pela iniciativa de criar este Informativo, que deverá ter uma periodicidade mensal.

Atualmente a CONEXIS possui 1396 associados. Além dos benefícios dos convênios, são realizadas reuniões sociais, excursões e outros eventos, com a finalidade de proporcionar o encontro e a união de seus associados.

O Informativo será uma forma moderna e dinâmica de comunicação, que buscará constantemente a inovação, e o resgaste histórico das Organizações Militares, sediadas na “Guarnição da Serraria”.

Por fim, desejo a todos uma excelente e produtiva leitura. Que este Informativo fortaleça nosso prazer de participar, com nossos registros pessoais (fotos, textos, etc.) do período vivido e servido ao Exército Brasileiro, e desta forma fortalecer cada vez mais os valores que nos diferenciam daqueles que não tiveram o privilégio de servir ao nosso País.

Brasil acima de tudo!

Gen Bda Luiz Carlos Rodrigues PADILHA

INFOCONEXIS

Ano 1 - Edição 01 – Agosto / 2021

Gestão Mario Gilberto da Silva Lescano

Porto Alegre, 31 de julho de 2021 **Jorge Luiz Camargo Rangel**

A HISTÓRIA DA CONEXIS

Jorge Rangel

Em setembro de 1992, o sr. Coronel R/1 Horácio Acácio ***Augusto****, solicitou ao 3º Sgt* ***Gayer,*** *que convidasse os ex integrantes do 2º R Rec Mec, 2ª Cia Mé Mnt* e 12º R C Mec, para uma confraternização, já que, após a saída do Regimento (que fora transferido para à cidade de Jaguarão), muitos se separaram.

Como o Sgt **Gayer** estava em uma missão, e não poderia se afastar para cumprir o que lhe fora pedido, solicitou, ao na época, Sgt **Maieski**, que o fizesse. O evento foi realizado no dia 12 de setembro daquele ano, na TOCA DO URUTU, nas dependências do 8º Esquadrão C Mec. Foram convidados em torno de 80 pessoas, sendo então realizado o 1º encontro dos ex-integrantes.

Durante vários anos à coordenação foi efetuada por diversas pessoas, entre eles: Sgt **Adão José**, Sgt **Moresco**, Sgt **Bassei** (todos já falecidos), entre outros.

Em 2004 o Capitão Ref de Cavalaria Vilmar **Carlotto** assumiu à coordenação, auxiliado pelo então Sub-Tenente **Ronei** e pelo Sgt **Montenegro**, a partir de maio de 2006, também começa a participar no auxilio o Cb da reserva **Rangel**.

Em 2014 foi criado o nome CONEXIS – Confraria dos Ex integrantes da Serraria, sugestão do Cabo da Res Delmiro Castro **Barcos** (Comando e Serviços - 1983).

Em 2015 foi criado o Brasão da CONEXIS, pelo já falecido Sd Marco Antônio **Monguilhott** (3º Esquadrão/Pelopes – 1986).

No dia 04 de junho de 2016, a CONEXIS ganhou seu Estatuto, cujo criador foi o Advogado **Hilario** Costa de Oliveira (Cb Hilario – Comando e Sv/1977). Nesse primeiro mandato foram aclamados os senhores Cap Refo Vilmar **Carlotto**, para à Coordenação Executiva e como Vice o Cb da Reserva Jorge Luiz Camargo **Rangel**.

No dia 04 de junho de 2018, houveram novas eleições, sendo aclamado como Coordenador Executivo, o Ten Cel Cav Mario Gilberto da Silva **Lescano** e como Vice o . Dr **Hilario** Costa de Oliveira.

No dia 11 de junho de 2021, foi aclamada a nova Diretoria da CONEXIS para o biênio 2021/2023, tendo como Coordenador Executivo o Ten Cel R1 Cav Mario Gilberto da Silva **Lescano** (2º mandato) e como Vice o Cap Ref Vilmar **Carlotto**.

A Confraria possui hoje 1396 membros cadastrados.

A CONEXIS é filiada à Liga da Defesa Nacional – LDN/RS, tendo, atualmente dois representantes: Jorge Evandir Goulart Guterres – Conselheiro suplente e Jorge Luiz Camargo Rangel – Diretor do Patrimônio e Sede.

A CONEXIS participou de várias ações sociais, no período 2014/2021, todos em prol de pessoas necessitadas.

INFOCONEXIS

Ano 1 - Edição 01 – Agosto / 2021

Gestão Mario Gilberto da Silva Lescano

Porto Alegre, 31 de julho de 2021

Jorge Luiz Camargo Rangel

Um breve relato sobre o **PATRONO DA CONEXIS**, GENERAL DE BRIGADA

LUIZ CARLOS RODRIGUES PADILHA,

relatado pelo Gen. Freitas, da Academia de História Militar Terrestre do Brasil

Ainda muito jovem deixaria para trás o pôr do sol do Guaíba para atender ao chamamento da Academia Militar em Agulhas Negras, onde concluiu, com brilho, o curso de Cavalaria em 1977. No evoluir da carreira não teve tempo para fixar, em canto algum, imobilizadas raízes. Numa transumância própria da carreira castrense, outras despedidas vieram ocupá-lo, desde então, em trajetos dos mais diversos no mapa do Brasil. Foram idas e vindas ern variadas orientações cardeais, a colecionar despedidas em sua erudita formação, até que chegasse a vez de retornar. Numa primeira fase, o curso de Informações, em Brasília, o de Operações na Selva, em Manaus, e na Escola de Aperfeiçoamento no Rio de Janeiro. Ainda capitão, retorna à Porto Alegre como instrutor no CPOR, e depois ao Rio de Janeiro, também como instrutor, na EsAO. Oficial superior, o doutoramento em ciências militares na

Escola de Comando e Estado-Maior. Nesse período publica a sua primeira obra de relevância sobre a Preservação da Ordem Pública. Como oficial de estado-maior serve, aqui perto, na 6ª Divisão de Exército, a Divisão Voluntários da Pátria, a homenagear o general Vitorino Carneiro Monteiro um dos mais brilhantes oficiais de Cavalaria. Mais uma despedida e vamos encontrá-lo, como instrutor na Escola de Comando e Estado Maior do Exército, na Praia Vermelha. Na próxima movimentação vai adquirir experiência como assessor no Departamento de Política e Estratégia do Ministério da Defesa, na Capital Federal, onde coopera para o sucesso da IV Conferência de Defesa das Américas, realizada em Manaus no ano 2000. Seu temperamento avesso à imobilidade e propenso à busca continuada de novos conhecimentos levou-o à Universidade Gama Filho, onde se graduou em Direito, à Universidade Federal do Rio de Janeiro para o curso de Supervisão Escolar e à Universidade Nacional de Defesa, dos Estados Unidos da América, para o curso de Planejamento e Gestão. A explicação para tantas despedidas, chegadas e partidas, para tantas buscas, quem dá é ainda a nossa tradição gaúcha. Relembremos a canção dos pampas: quem vai embora é porque tem muito a fazer. Nova movimentação. O nosso confrade vem comandar, no biênio 2001/2002, este Colégio Militar, no Casarão da Várzea, de tantas e gloriosas tradições. Publica então, oportuno ensaio sobre o Papel do Professor Avaliador na Escola Pública. Após mais uma despedida, demanda, em 2004, à República do Peru, para exercer o cargo de Adido de

INFOCONEXIS
Ano 1 - Edição 01 – Agosto / 2021
Gestão Mario Gilberto da Silva Lescano

Porto Alegre, 31 de julho de 2021 **Jorge Luiz Camargo Rangel**

Defesa, junto à nossa Embaixada naquele país irmão. Como Adido, desenvolve excepcional trabalho. Participa, com brilho, de Reuniões e Conferências para o fortalecimento das relações bilaterais. Na oportunidade, publica dois ensaios de reconhecido valor, um sobre a Sistemática de Planejamento da Defesa Nacional e outra atinente à Doutrina Militar de Defesa da República do Peru. Agrega a estas obras, outras duas, agora sob o enfoque geopolítico: "Os Centros de Poder Mundial", e sobre a "Geopolítica da República do Peru". Retorna do país Andino para assessoria de alto nível no Estado-Maior de Defesa e, logo a seguir, para assumir a chefia de gabinete da Secretaria Geral do Exército. No contínuo evoluir acadêmico frequenta, no Rio de Janeiro, o curso de Política, Estratégia e Alta Administração do Exército, um doutorado em planejamento estratégico. Constatamos que o general Padilha muito teve a fazer na sua intensa peregrinação por diversos centros de pensamento e de decisão, de que fez parte integrante no Brasil e no exterior. A promoção a oficial-general, em 2008, demonstrou o pleno reconhecimento da Instituição Exército à competência e dedicação do nosso novo confrade. Em Bagé, à testa da 3ª Brigada de Cavalaria Mecanizada, Brigada Patrício Corrêa da Câmara, deixou marcas da sua capacidade como administrador, de liderança e de equilibrada ação de comando. A seguir, como Secretário Geral do Exército, confirma as expectativas de seus chefes e companheiros de armas. Acresça-se que o amplo leque de atuação do general Padilha, aqui objeto de breve levantamento que impõem as circunstâncias deste momento, foi sempre ritmado pelo jogo dialeticamente criador entre esforço e êxito, ao mesmo tempo em que foi também intransigentemente sublinhado pela observância da ética, da lealdade, e pelo absoluto devotamento ao serviço em favor do Exército e da Nação, aspectos que o fazem admirado pelos seus camaradas. No prosseguir da caminhada, desde o ano passado retorna ao Rio Grande e coloca a experiência e o brilho de sua inteligência à disposição do Comando Militar do Sul, onde exerce a função de Assessor de Relações Institucionais. Assim, numa carreira multimodal, homem de armas e de cultura, o general Padilha tem sido o comandante, o administrador, o assessor, o conferencista, o membro de expressivos centros de pensamento e de decisão, no Brasil e no exterior, e o autor de obras relevantes.

INFOCONEXIS

Ano 1 - Edição 01 – Agosto / 2021

Gestão Mario Gilberto da Silva Lescano

Porto Alegre, 31 de julho de 2021

Jorge Luiz Camargo Rangel

DEPOIMENTO DO CEL R/1

HORÁCIO ACÁCIO AUGUSTO

Lembrando, quando eu era Cmt 2º Esquadrão, chegou o Asp Lescano. Ele assumiu o 1º Pel e logo colocou-lhe o cognome de "**Pelotão Estrela Guia**"! E eu, na "solidão do comando" comecei a matutar: e os outros?

Têm que ser nominados também!?!

E pensei: o Castro, metido a mafrudo*...

Já sei! Estrela Guia remete a "transpõe os montes" e então...

Cheguei a "**Pelotão Transpõe os Montes**"! E o 3º Pel do Hellen???

Aí é que vem a história!

Como havia uma grave infiltração sob o piso daquela reserva que ficava cheio d'água, me veio de estalo a designação: "**Pelotão Caudais Profundos**"!

Mas ainda restava a Seção de Comando. Qual nome teria?

Como nosso material de campanha: barracas, cozinha, banheiros, etc. estavam já na capa da gaita, lembrei obviamente de "**Seção Negros Horizontes**". Foi uma gozação! Todos os oficiais do Esquadrão riram à beça, e por muito tempo! Entre os oficiais, o Hellen em especial gostou da designação, pois retratava a realidade e se divertia bastante! Sempre me lembro desses gratos momentos de alegria e de amizade que nos uniram a todos oficiais do aguerrido 2º Esquadrão, famosa tropa inimiga da grande manobra da 6ª DE de então!!!

Saudades, muitas saudades!!!

Realmente grandes, ótimos e inesquecíveis momentos!

Como é bom saber que mesmo através da distância e do tempo podemos nos considerar afortunados e felizes, já que ainda mesmo por dispositivos eletrônicos podemos nos reencontrar nestas oportunidades, enquanto o Senhor assim o quiser. São amigos notáveis como vocês que estão guardados na minha lembrança e no meu coração, incluindo todos os acontecimentos e ocasiões vividas nos tempos do saudoso 12º RCMec, o nosso Mec, instalado naquele velho matadouro do bairro da Serraria!

Temos uma amizade construída num ambiente de trabalho árduo, todos pegando junto, numa simbiose coletiva, onde dávamos o melhor

INFOCONEXIS

Ano 1 - Edição 01 – Agosto / 2021

Gestão Mario Gilberto da Silva Lescano

Porto Alegre, 31 de julho de 2021 **Jorge Luiz Camargo Rangel**

de nós pela honra do Regimento!

Era uma lealdade saudável que nos impulsionava a realizar cada qual a sua tarefa, podendo sinceramente confiar uns nos outros. Em quaisquer circunstâncias, desde os fatigantes labores enfrentando intempéries e toda a gama de dificuldades durante as manobras, acampamentos ou solenidades, até nas ocasiões de lazer, seja no esporte, nas festividades ou até num churrasco no fundo do quartel, sempre estiveram presentes o respeito, a confiança, a admiração, e a lealdade de uns pelos outros!

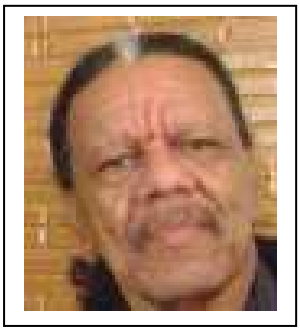
Isto tudo fez com que fosse construída esta imensa e verdadeira amizade, nunca nos esquecendo daqueles companheiros que nos deixaram e partiram para estar agora nos braços do Altíssimo!

Por estes motivos tive a ideia de, apesar de estarmos na reserva, continuar a nos encontrar periodicamente, pois sentia saudades, como qualquer de nós sente, pelos gratos momentos de alegria, camaradagem e dedicação ao sagrado dever de servir à Pátria, de que estávamos imbuídos!!!

Saúde, Paz, Harmonia e Felicidade a todos!!!

Augusto. Ten, Cap e Maj no Mec

* **Mafrudo** = forte, briguento, guerreiro



Este texto é sobre a "empáfia" inerente aos jovens. E como a vida os vai "domando".

Garivaldino Ferraz

Em 1966 o garoto — 14 anos de idade — foi aprovado na 3ª Série do Curso Ginasial de Comércio e, também, concluiu o Curso de Datilografia — para os mais novos era o equivalente ao curso de digitador nos dias atuais. Morava na Rua Arlindo (atualmente, parte da Av Érico Veríssimo), que era um dos limites da Vila Ilhota ("vila" é como os gaúchos denominavam as favelas, antes da mídia "politicamente correta" as rebatizar como "comunidades") — os outros limites, grosso modo, eram a Av Getúlio Vargas, no lado oposto (a oeste); a Rua José do Patrocínio ao norte e a Rua 17 de Junho ao sul.

Em 1967, a Prefeitura Municipal removeu a maior parte dos moradores da Vila Ilhota para o novo bairro da Restinga, na zona sul da cidade. Nos dias atuais, a Restinga Velha e a Restinga Nova ainda têm problemas de infra-estrutura, imagine-se em 1967. A família preferiu mudar para Cachoeirinha, um novo município entre Porto Alegre e Gravataí.

INFOCONEXIS

Ano 1 - Edição 01 – Agosto / 2021

Gestão Mario Gilberto da Silva Lescano

Porto Alegre, 31 de julho de 2021 **Jorge Luiz Camargo Rangel**

O jovem parou de estudar por não ter conseguido vaga em algum Colégio de Cachoeirinha, e foi trabalhar como auxiliar em uma oficina mecânica.

Trabalhou na oficina do "velho Mário", um sujeito rabugento, mas bom profissional que lhe transmitiu bons conhecimentos ("GM=Gosto Muito"; "FORD=Fabricação Ordinária Reparação Diária") e em outra, de consertos elétricos. João Maria de Oliveira, o "Chinês", foi o seu novo patrão com quem trabalhou por uns dois anos. Com ele, aprendeu os fundamentos de eletricidade automotiva.

Em um sábado, foi admoestado pelo patrão. Não gostou. Afinal, possuía "quase o Ginásio completo e um curso de datilografia" e, portanto, merecia respeito. Comprou um "Correio do Povo" de domingo — tradicional jornal do Rio Grande do Sul, edição enorme — e, nos classificados, encontrou o emprego ideal. Segunda-feira bem cedo estava à porta de uma loja, na Av Voluntários da Pátria, em Porto Alegre, com outros dois candidatos à vaga de datilógrafo. Por volta das 7 horas, chega o proprietário manda os três entrarem e sinaliza que poderá contratar a todos. Mas iria fazer um teste rápido antes da contratação.

Apanhou um jornal e rasgou três pequenos textos, entregando um a cada candidato, junto com uma folha de papel. Ajeitou três máquinas de escrever sobre o balcão e pediu que datilografassem os textos recebidos enquanto ele terminava de abrir a loja.

Papel ajustado na máquina, margens reguladas, linha inicial com o espaçamento feito. Verificando o texto que lhe foi atribuído, viu que era um aviso com três ou quatro itens numerados.

"1. Determinar ...". Os outros candidatos já haviam iniciado sua tarefa e ele ainda procurando a tecla do número "1". E não havia. Repassou todo o teclado. A numeração iniciava no "2". "Não é possível, TEM que haver um "1", pensava. Onde está essa porcaria." O tempo passando, o desespero chegando, se transformando em pavor. "Me deu uma máquina com defeito, só pode!" O pretenso futuro patrão foi até os fundos da loja. Ele aproveitou e saiu de fininho para apresentar-se envergonhado na oficina, desculpando-se pelo atraso. À noite, chegou em casa com vontade de jogar fora o seu diploma de datilógrafo, mas só o lançou no fundo de uma gaveta, onde repousou por uma década.

No início de 1975, estavam precisando um Soldado na Seção de Pessoal do Regimento, mas deveria ser datilógrafo. Ele apresentou-se como voluntário, ante o visível espanto do Sargenteante que replicou que ele era "de oficina" e não "de escritório". No dia seguinte, apresentou-se portando o diploma de datilógrafo, ao Capitão Assis, S1 (Chefe da Seção de Pessoal) do Regimento, e foi designado para auxiliar do Sgt Flávio. Após a apresentação de praxe, a primeira providência foi elucidar a dúvida que o maltratava há dez anos. E indagou ao Sgt "onde fica o maldito número '1' na máquina de escrever". E foi lembrado que para escrever o '1'(um) usava-se a tecla da letra 'l'("éle").

INFOCONEXIS

Ano 1 - Edição 01 – Agosto / 2021

Gestão Mario Gilberto da Silva Lescano

Porto Alegre, 31 de julho de 2021 **Jorge Luiz Camargo Rangel**

História da caserna, relatada pelo

Cap Alexandre

No período em que servi no Segundo Esquadrão do Segundo Regimento de Reconhecimento Mecanizado, de 1964 - ano em que incorporei, até 1966 quando fui transferido para o Depósito Regional de Motomecanização/3, já como Terceiro Sargento de Suprimento de MB, tive alguns momentos que merecem ser relembrados.

Não vou seguir nenhuma cronologia em meus relatos, apenas vou cita-los, à medida que me for dada a oportunidade de relata-los.

Iniciado o Curso de Cabo Auxiliar de Mecânico nas dependências da Oficina Regimental, que tinha como Chefe o então Capitão Sadi Lisboa, o Primeiro Tenente Giugno, Subtenente Homero, Primeiro Sargento Oswaldo, Segundo Sargentos Badaraco, Yasculsky, Pesce e outros que não me ocorrem o nome no momento. Fomos levados para aquelas instalações onde passaria a funcionar a parte prática do curso, já que as aulas teóricas seriam ministradas nas dependências da Escola Regimental.
No dia da apresentação dos Candidatos, fomos conhecer as instalações da Oficina, que passaríamos a utilizar durante o período de duração do Curso. Lembro que entre as instalações visitadas, chegamos à Seção de Solda, que ficava ao lado da Seção de Baterias.

Lá chegando havia um Cabo, não lembro quem, que estava soldado uma surdina de Carro de Combate (CCL-M3A1). O militar estava usando um bico número 3, num Gerador de Acetileno, com uma regulagem inapropriada o que ocasionava estourou no maçarico a todo momento fazendo com que a solda ficasse queimada e sem resistência. Como sempre fui metido e não podia deixar de dar um pitaco, lembro que comentei que o equipamento estava mal regulado. Imediatamente o tal Cabo me olhou com olhar de recriminação, um pouco irritado com minha observação e perguntou-me se sabia soldar. Respondi então que sabia um pouco. Ele então me passou o maçarico e disse: "Então solda, que eu quero ver".
Apanhei o equipamento e ajustei a chama, embora dissesse que aquele bico não era o mais indicado, ao que ele me retrucou, dizendo que só havia aquele. De fato, depois pude comprovar que os equipamentos disponíveis eram poucos e bastante usados, mas isso fica para uma outra conversa.
Ajustado, na medida do possível, apanhei um pedaço de arame e iniciei a soldagem, caprichando e deixando uma solda "escamadinha", como manda o "figurino". Senti que os olhares se cruzaram entre o Cabo e o Sargento que nos conduzia.
Resultado: Daquele dia em diante passei a desempenhar a função de soldador do Regimento, o que me valeu o apelido de "Zezinho da Solda".
Não frequentava as aulas e, no final do expediente me socorria buscando informações com o Ten Giugno ou o Subtenente Homero, e pedindo o caderno emprestado do "Costinha". Assim fui até o final do Curso.
Ao final, chegaram as provas de conclusão de curso. Na parte teórica, não tive dificuldade, uma vez que

INFOCONEXIS
Ano 1 - Edição 01 – Agosto / 2021
Gestão Mario Gilberto da Silva Lescano

Porto Alegre, 31 de julho de 2021 **Jorge Luiz Camargo Rangel**

organizara minhas matérias com os dados recolhidos pelos meus esforços. Na parte prática, tínhamos que "depenar" uma Viatura.

Chegada a minha vez, deparei-me com um Jeep, com o motor exposto, sem os paralamas e o capô do motor.

O examinador me pediu que fizesse funcionar a Vtr. Removi o filtro de ar do carburador, e acionei a alavanca do acelerados para ver ser estava entrando combustível no sistema de alimentação. POSITIVO. A seguir girei a chave de ignição e nada. Indagado pelo examinador, respondi que era uma pane elétrica, pois o combustível estava fluindo. O que fazer me perguntou, e então respondi que tinha que examinar o distribuidor. Ok foi a resposta. Em seguida retirei a tampa do distribuidor e constatei a falta do "rotor" ao que me corrigiu dizendo que no EB se chamava "Escova Rotativa". Ele então levou a mão ao bolso e me passou a peça. Reiniciei o exame desde o carburador e acionei a chave de ignição. NADA. E agora, indagou. Eu continuei dizendo que ainda havia pane elétrica. Ele então me perguntou o que fazer? Respondi que abriria novamente o distribuidor para checar se estava chegando corrente da bobina. Ok. Respondeu.

Dito isso, executei a abertura e fechamento do platinado e verifiquei que não havia centelha. Nova sabatinada sobre como proceder, e então disse-lhe que teria que retirar o cabo de alta tensão da bobina e examinar a falha. Sinalizada a aprovação, retirei o cabo da bobina e contatei a presença de um papel "celofane", que removi e reiniciei toda a operação, desde o carburador. Acionei a chave de ignição e ZAZ, finalmente roncou o motor.

Fui dispensado e fiquei aguardando por alguns dias o resultado final do curso.

Para minha surpresa, alguns dias depois o meu Comandante de Esquadrão, Cap Sitoni, me deu a notícia que havia sido aprovado em primeiro lugar, com a nota mais alta do Regimento.

Assim conclui o curso e fui promovido. Em seguida aguardem mais episódios.

INFOCONEXIS

Ano 1 - Edição 01 – Agosto / 2021

Gestão Mario Gilberto da Silva Lescano

Porto Alegre, 31 de julho de 2021 **Jorge Luiz Camargo Rangel**

Os aniversariantes de agosto

01 Cb Vanderlei/1983
02 Sgt Volnei/1966
Sd Bristot/1992
Sd Estigarribia/1977
03 Sd Freitas/1984
Sd Simas/2011
Sd Raimundo/1980
04 Cap Lauro/1973
Cap Oleiro
Sub Ten Martins/1960
Sd Carlos/1973
Sd Oledi/1973
Sd Garcia/1985
Cb Silveira/1993
Sd Luiz/1969
Sd Hélcio/1983
Sd Centeno/1976
05 Ten Adelmo/1974
Sgt Temp Edson/1981
Sd Denis/1995
Sd Guaraci/1974
06 Cel Dangui (LDN)
07 Ten Alves/1981
Ten Piovesan/1975
Cb Aroldo
08 Cb Hilario/1977
Sd Willys/1985
Sd Vigne/1985
09 Sd Moura/1974
Sd Pureza/1984
Sd Padilha/1985
10 Cb Sperb/1954
Sd Francisco/1977
Sd Subda/1988
11 Cap Boeira/1965
Sd Rubsmar/1987
Sd Vanderlei/1991
12 Cel Floriano/1974
Cb Ozorio/1979
Cb Luis/1987
Sd Stasiaki/1995
Cb Plauto/1978
Sd Penha/1973
13 Cap Curte/1986
Sgt João Carlos/1980
Sd Bertini/1968
Sd Lisarb/1976
Sd Edmilson/1982
Sd Domingues/2010
14 Sgt Apolinário/1989
Sd Salzano/1983
Sgt Gambarra/1984
15 Sgt Olguins/1984
Sd Rafael/1993
Cb Kaminiski/1969
16 Sd Henz/1984
Sd Mauricio/1987
17 Sd Carpes
18 Sd Wilson
Sd Nunes
19 Cel Clóvis/2001
Sd Nogueira/1973
Sd Kalife/1995
20 Cap Honório/1976
Sd Veiga/1973
Sd Costa/1978
21 Cb Paes/1971
Sd Marco/1973
Sd Selso/1983
Sd Ricardo/1984
22 Sgt Noschang/1999
23 Sgt José/1968
Sd Evandir/1979
Cb Cicero/1986
Sd Evandro/2004
Sd Garcia/2017
Sd Kich/1986
Sd Saraiva/2002
24 Cap Ciro/1986
Sub Ten Júlio/1973
Sub Ten Molina/1986
Sd Linck/1974
Sd Edenir/1983
Sd Guaraci/2002
25 Ten Campesato/1965
Sub Ten Salazar/1962
Cb Vicente/1965

INFOCONEXIS

Ano 1 - Edição 01 – Agosto / 2021

Gestão Mario Gilberto da Silva Lescano

Porto Alegre, 31 de julho de 2021 **Jorge Luiz Camargo Rangel**

Sd Oliveira/1972
Sd Delfino/1975
Sd Barreiros/1980
Sd Barbosas/1983
Cb Pires/1984
Sd Nascimento/1984
Cb Jardel/2003

26 Sd Medeiros/1973

27 Cb André/2013
Sd Silveira/1985
Sd Melo/1974

28 Ten Bauer/1980
Sgt Lima/1966
Sd Getulio/1973
Sd Juvenil/1974
Cb Ribas/1982
Cb Evertom/1993
Sd Santos/1981
Sd Dias/1973

29 Cb Silva/1973
Sd Jefferson/1986
Sd Ramires/1995
Sd Brum/1983

30 Cb Rubens/1969
Sd Haussen/1986
Sd De Fernandes/2010
Sd Thiago Silva/2002
Sd Valenci/1980

31 Sgt Brasil/1968
Sd Gilberto/1972
Sd Godinho/1974
Sd Dobrovolski/1975
Sd Pereira/1976
Sd Cleomar/2009